

ATRAVESSANDO OS RIOS COM OS CURUMINS DA ESCOLA MUNICIPAL ELPÍDIO DOS SANTOS

Aryana Maria Colombo de Souza¹
Jessica Fernandes Leal da Silva²

RESUMO

O projeto “Atravessando os Rios com os Curumins da Escola Elpídio dos Santos” surgiu da curiosidade de estudantes do Ensino Fundamental I em conhecer a história e a cultura dos povos originários do Estado do Rio de Janeiro e do município de São Gonçalo, bem como compreender sua resistência histórica na preservação dos territórios fluminenses. Iniciado em 2023 e em desenvolvimento em 2025, o projeto adota a metodologia da pesquisa-ação sob uma perspectiva decolonial, buscando integrar o letramento racial às práticas pedagógicas de alfabetização discursiva. O trabalho propõe atividades que promovem o reconhecimento das narrativas indígenas como centrais na formação da identidade e da consciência crítica dos estudantes. Utilizando um acervo infantojuvenil composto por autores e autoras indígenas e escritores de referência decolonial, aliado à produção visual e artística dos alunos, o projeto valoriza a diversidade étnico-racial, o respeito às diferenças e a ampliação do repertório cultural. Como resultados parciais, observou-se o fortalecimento da identidade dos estudantes, a desconstrução de estereótipos sobre os povos originários e a promoção de práticas ambientais conscientes no cotidiano escolar, reafirmando a importância de uma educação que combata o racismo estrutural e reconheça a pluralidade de saberes.

Palavras-chave: Povos originários, letramento racial, educação antirracista, Lei 11.645/08, pesquisa-ação.

INTRODUÇÃO

O projeto “Atravessando os Rios com os Curumins da Escola Elpídio dos Santos” teve origem na curiosidade de estudantes do Ensino Fundamental I em conhecer a cultura indígena por meio da literatura. A proposta nasce de uma postura antirracista que busca combater o racismo estrutural através da leitura, da partilha de saberes e da valorização das narrativas dos povos originários.

Foram utilizadas obras literárias, biografias de personalidades indígenas e de ativistas ambientais, associadas à reflexão sobre o território fluminense, especialmente o bairro de Neves, onde está situada a unidade escolar. Entre os objetivos, destaca-se o de

¹ Mestra pelo Programa de Pós-Graduação em Ensino em Educação Básica da Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ, aryanakaririsouza@gmail.com;

² Graduada pelo Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO, jessicaleal.prof@gmail.com;



refletir sobre o espaço geográfico da escola, propondo a construção de uma horta comunitária cuidada coletivamente.

A prática docente foi orientada pela pedagogia da diferença, conforme Freire (1988), valorizando experiências e narrativas que contribuem para uma sociedade mais plural, diversa e justa. A fundamentação teórica se apoia em autores como Freire (1988, 1998), Garcia (1999), Gomes (2002), Krenak (2019, 2020), Dorrico (2019), Munduruku (2016) e Potiguara (2018), que abordam a importância de uma educação ambiental crítica, de base comunitária e comprometida com o bem-viver.

Autores, coautores e vínculo: inserir o nome completo do(a) autor(a), dos coautores e do(a) orientador(a) (quando for o caso) (um por linha) apenas as iniciais em maiúsculas, alinhado à direita, tamanho 12. Inserir vínculo institucional e e-mail de autores e coautores em nota de rodapé.

METODOLOGIA

A pesquisa foi conduzida segundo os princípios da pesquisa-ação, articulando teoria e prática em um processo formativo coletivo. Participaram do projeto turmas do segundo ciclo do Ensino Fundamental I, totalizando cerca de 87 alunos, entre os anos de 2023 e 2025.

As etapas envolveram:

- (a) rodas de leitura com obras de autores indígenas;
- (b) produção textual e artística;
- (c) criação e manejo de uma horta escolar;
- (d) oficinas de reutilização de materiais e ações de sustentabilidade;
- (e) visitas e exposições sobre cultura indígena.

O trabalho foi desenvolvido de forma interdisciplinar, articulando Língua Portuguesa, Ciências e Matemática, com o intuito de promover o diálogo entre saberes e o reconhecimento da natureza como parte essencial da vida humana.

A metodologia do artigo deverá apresentar os caminhos metodológicos e uso de ferramentas, técnicas de pesquisa e de instrumentos para coleta de dados, informar, quando for pertinente, sobre a aprovação em comissões de ética ou equivalente, e, sobre o direito de uso de imagens.



REFERENCIAL TEÓRICO

A base teórica do projeto está sustentada em uma perspectiva decolonial e antirracista. Freire (1998) e Gomes (2002) destacam a necessidade de uma educação crítica e emancipatória, que valorize o protagonismo dos sujeitos e os saberes das comunidades.

Krenak (2020) reflete sobre o modelo capitalista e extrativista que separa o homem da natureza e propõe um retorno ao pensamento ancestral que reconhece tudo como parte do mesmo ciclo vital. Munduruku (2016) e Potiguara (2018) ressaltam a literatura indígena como um movimento político de resistência e de valorização da ancestralidade, da oralidade e da coletividade.

Assim, a literatura indígena, enquanto recurso pedagógico, contribui para o combate ao racismo estrutural e para a reconstrução de identidades, descolonizando o pensamento e valorizando as vozes indígenas na formação dos estudantes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados apresentados a seguir evidenciam as principais transformações observadas ao longo da execução do projeto, destacando o impacto das práticas pedagógicas na formação crítica e ambiental dos estudantes.

Tabela 1 – Resultados parciais das práticas pedagógicas por turma

Ano de escolaridade	Número de alunos e alunas	Ano letivo	Compreendem a técnica de plantio e manejo	Identificação dos povos originários da Região Sudeste	Não sabiam a técnica de plantio e manejo	Promoção de práticas ambientais
2º ano do 2º ciclo	2 turmas de 29 alunos cada	2023	58	57	15	58
1º ano do 2º ciclo	1 turma de 28 alunos	2024	46	45	35	45
3º ano do 2º ciclo	2 turmas com 30 alunos	2025	60	59	20	60
Média geral	-	-	55	54	23	54

Fonte: elaboração própria (2025).



Essa fala simboliza o ponto de virada na compreensão coletiva sobre a relação entre humanidade e natureza. Os alunos passaram a compreender-se como parte do meio ambiente e agentes transformadores do território em que vivem, expressando atitudes de cuidado e respeito à natureza.

Os resultados alcançados apontam para a necessidade de incorporar essas práticas no Projeto Político-Pedagógico da unidade escolar, consolidando o compromisso institucional com a educação para o bem-viver, a justiça social e o respeito à pluralidade cultural.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos*. São Paulo: UNESP, 2000.



GARCIA, Carlos Marcelo. *Formação de professores para uma mudança educativa.* Porto: Porto Editora, 1999.

KRENAK, Ailton. *Ideias para adiar o fim do mundo.* São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

KRENAK, Ailton. *A vida não é útil.* São Paulo: Companhia das Letras, 2020.

MUNDURUKU, Daniel. *Memórias de índio: uma quase autobiografia.* Porto Alegre: Edelbra, 2016.

POTIGUARA, Eliane. *Metade cara, metade máscara.* Lorena: DM Projetos Especiais, 2018.

SÁ, Lúcia. *Literatura da floresta: textos amazônicos e cultura latino-americana.* Rio de Janeiro: EDUERJ, 2012.

